

## ESTUDO DAS VIVÊNCIAS AFETIVAS E SEXUAIS DE UM GRUPO DE IDOSOS

### STUDY OF THE AFFECTIVE AND SEXUAL EXPERIENCES OF A GROUP OF ELDERLY PEOPLE

Georgia Fernandes D'Oliveira,  
Bruna Grazielle Farias Costa,  
Elenice Martins Silva,  
Narelle Mara Pio Campos

#### RESUMO

O objetivo da pesquisa foi verificar a percepção dos idosos quanto o sexo na terceira idade. O estudo é caracterizado pelo método de pesquisa transversal, onde participaram do estudo um total de 18 idosos que frequentam o Centro de Convivência de Idosos (CCI) da cidade do Recanto das Emas - DF. A pesquisa foi composta 56% por mulheres e média de idade de  $70,78 \pm 5,82$  anos (60-80). Todos os participantes tiveram um mini mental dentro da especificação do estudo como critério de inclusão. Os estigmas sociais sobre sexualidade na terceira idade inibem os idosos a exercer completamente a vida, visto que alterações fisiológicas do envelhecimento, conceitos religiosos, repressões familiares e aspectos individuais, fortalecem os tabus. As análises indicaram que 83% dos idosos declaram ter uma vivência sexual satisfatória, 89% relatam praticar regularmente algum exercício e 11% se dizem sedentários. O indivíduo que não possui vigor, conseqüentemente não terá com grande proporção interesse pelo ato sexual. Com o resultado da pesquisa podemos inferir que o indivíduo que é saudável e tem uma boa capacidade funcional tende a ser uma pessoa mais aberta para sexualidade, praticando tanto o ato sexual como afetividade.

**Palavras-chave:** sexualidade, afetividade, saúde, atividade física e idoso.

#### ABSTRACT

*The objective of the research was to verify the perception of the elderly as the sex in the third age. The study is characterized by the cross - sectional research method, in which a total of 18 elderly people attending the Elderly Living Center (CCI) in the city of Recanto das Emas - DF participated in the study. The research was composed of 56% by women and mean age of  $70.78 \pm 5.82$  years (60-80). All participants had a mental mini within the study specification as inclusion criteria. The social stigmas on sexuality in the third age inhibit the elderly to exercise completely the life, since physiological alterations of the aging, religious concepts, repressions familiar and individual aspects, strengthen the taboos. The analysis indicated that 83% of the elderly report having a satisfactory sexual experience, 89% report regularly practicing some exercise and 11% say they are sedentary. The individual who does not have vigor, consequently will not have with great proportion interest for the sexual act. With the result of the research we can infer that the individual who is healthy and has a good functional capacity tends to be a more open person for sexuality, practicing both the sexual act and affectivity.*

**Key words:** *sexuality, affectivity, health, physical activity and the elderly.*

## INTRODUÇÃO

O número de idosos tem aumentado progressivamente no Brasil e no mundo, com isso é necessário um olhar diferenciado para esse grupo de pessoas, pois suas características são diversificadas, comorbidades presentes e necessidades próprias. De acordo com as projeções do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a população de idosos será de 19% até o ano de 2050. (WILLIG; LENARDT & CALDAS, 2015).

Projeções estatísticas da OMS (Organização Mundial da Saúde) indicam que a perspectiva de vida vem crescendo significativamente e proporcionando condições favoráveis de saúde aos envelhecidos. A expectativa de vida ao nascer no Brasil já alcança os 75 anos para ambos os sexos como em países considerados desenvolvidos (ROZENDO & ALVES, 2015).

A vida é repleta de mudanças, de fases que se fazem necessárias para o crescimento do ser humano. Envelhecer é um desses períodos repletos de alterações específicas e individuais de cada pessoa. O processo do envelhecimento acontece de forma peculiar e não necessariamente gera incapacidade funcional, social ou sexual. Com uma boa saúde física, mental e interação em atividades é possível ter uma velhice bem-sucedida (VIEIRA; COUTINHO & SARAIVA, 2016 e QUEIROZ et al 2015).

Um aspecto essencial à vida de todos os seres humanos é a sexualidade. Sua composição se dá sobre os fatores biopsicossociais, emocionais, espirituais, seus conceitos desenvolvidos, estendidos e modificados com o processo de socialização. Existe uma preocupação de como entender essa dimensão, sua forma de como se relacionar com o indivíduo sendo em sua vivência saudável, patológica e divergente (GALATI et al, 2014 e ELOI et al 2017).

O ser humano tem várias formas de expressão que são necessárias para sua sobrevivência e uma delas é a sexualidade, não sendo apenas o ato sexual, mas um momento de intimidade que também deve ser vivenciada pelos idosos (ARAUJO & ZAZULA, 2015). A sexualidade é uma fonte de satisfação e não deve deixar de ser vivida apenas porque o indivíduo está na terceira idade. A suspensão ou abandono da sexualidade nesta fase pode acelerar o processo de envelhecimento e repercutir de forma negativa na saúde do idoso. Barreiras socioculturais são impostas a esta faixa etária, no entanto, não há idade para o sexo, mesmo a sociedade tendo a ideia de que sexo é privilégio dos jovens.

O tempo não dessexualiza o idoso, ele apenas percorre um processo de transformação, assim como as pessoas, pois é parte indissociável delas. Para os idosos a sexualidade é fisiologicamente concebível, emocional e efetivamente engrandecedora, pois com ela fortalece o poder da autoestima, do carinho, do apego, o diálogo, o companheirismo e cuidado mútuo (VIEIRA; COUTINHO & SARAIVA, 2016 e ALENCAR et al 2014).

O estigma social sobre sexualidade na terceira idade inibem os idosos a exercitar completamente a vida, visto que as alterações fisiológicas do envelhecimento, conceitos religiosos, repressões familiares e aspectos individuais fortalece os tabus. Algumas mudanças fisiológicas podem interferir negativamente na expressão da sexualidade nos idosos, alterações como disfunção erétil nos homens e disfunção sexual nas mulheres podem reduzir libido e a lubrificação nos órgãos genitais. Dentre outras alterações corporais temos a flacidez tegumentar, o embranquecer dos pelos, a perda da dentição e as doenças crônicas que podem levar a perda do apetite sexual (UCHÔA et al, 2016 e SANTOS et al 2017).

Muitas mulheres sofrem com alterações bruscas de hormônio, no entanto, nem todas sofrem com o impacto negativo decorrente dessas mudanças, na realidade muitas relatam que a não satisfação ou falta de interesse sexual ocorre devido a problemas psicológicos e sociais. É que as atividades mais frequentes a esse público são: toque, carícias sem coito, masturbação e por último o intercurso sexual (FLEURY & ABDO, 2015). Estudos demonstram que mulheres que passam por alterações hormonais e praticam atividade física tem uma melhora expressiva quanto a sua auto percepção, melhora no humor, autoestima e disponibilidade para o sexo (SEIBEL; BERLEZI & TIECKER, 2017).

Com o aumento da população idosa gerou-se um alto índice de doenças, inclusive as sexualmente transmissíveis. Um dos fatores que contribuiu para essa evolução é a falta de conhecimento e o preconceito social. A escolha de um método de prevenção é indispensável para este processo, tendo em consideração a melhor alternativa de proteção, seguindo as orientações médicas. (OLIVEIRA & CANDIDO, 2016.) O profissional deve conciliar seu modo de falar com a cultura e o grau de instrução do paciente, pois estes idosos só serão capazes do autocuidado e de pôr em prática se entenderem as informações (RIBEIRO; MELO & SOUZA, 2015).

Ao tratar do assunto quando relacionado ao envelhecimento o idoso deve ser compreendido partindo do princípio que ele é um todo do ser humano, sendo necessário ser visto com olhar abrangente. A população idosa tem tido um crescimento que necessitam de cuidados onde passa a ser necessário investimentos na promoção e prevenção da saúde. Os profissionais da saúde devem realizar investigações sobre os fatores que interferem na vivência da sexualidade dos idosos, sem estigmas e expressões para que estes se atualizem no processo educativo melhorando assim sua assistência (ALENCAR et al, 2014).

A idade não determina a ausência do desejo ou da prática sexual, ela apenas altera a forma como esse indivíduo lida e pratica o sexo. Geralmente de forma menos afoita que em outras fases da vida (ROZENDO & ALVES, 2015). Justifica-se a presente pesquisa devido a necessidade de promoção de saúde dos idosos no processo de envelhecimento e a sexualidade. A pesquisa tem como objetivo analisar as vivências afetivas e sexuais de um grupo de idosos.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa transversal, onde participou do estudo um total de 18 idosos que frequentam o Centro de Convivência de Idosos (CCI) da cidade do Recanto das Emas - DF. Foram eleitos como critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos, residentes em Brasília – DF.

O Centro de Convivência de Idosos (CCI) é um espaço para receber o idoso e inclui-lo ao meio social, oferecer momentos de lazer, atividades laborais e atender suas necessidades.

A pesquisa foi realizada com abordagem dos idosos, apresentando-os o tema “estudo da vivência afetiva e sexual dos idosos”, logo ao acordarem com o exposto iniciamos as perguntas com questionário mini mental, ao apresentar condições mentais e concordar em participar do estudo foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) , para assinar a concordância.

Os idosos entrevistados responderam sozinhos em um ambiente separado o questionário sobre vivências afetivas e sexuais, exceto alguns idosos que se declararam analfabetos. O mini mental, SF 36 e questionário sociodemográfico foram

lidos pelas pesquisadoras e à medida que o entrevistado respondia as respostas eram transcritas para o questionário.

## RESULTADOS e DISCUSSÕES

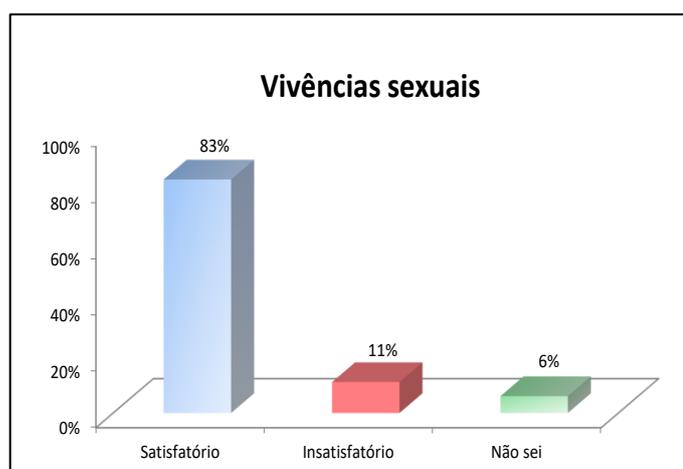
Para análise dos dados utilizou-se o programa estatístico SPSS 18.0 para Windows. Foram realizadas as medidas descritivas representadas por média, desvio padrão e porcentagem. Para correlacionar os domínios da EVASI com os domínios da SF-36 utilizou-se a Correlação de Pearson, para tanto adotou-se o  $p \leq 0,05$ .

A amostra foi composta por 18 idosos, sendo 56% mulheres e média de idade de  $70,78 \pm 5,82$  anos (60-80). Todos os participantes tiveram um mini mental dentro da especificação do estudo como critério de inclusão.

Observou-se que 56% dos idosos estão ou já estiverem em um relacionamento. A média de filhos da amostra foi de  $3,44 \pm 2,09$  (1-8). Da amostra 78% relataram serem católicos, 17% evangélicos e 5% espíritas. Quanto a escolaridade observamos que o nível de não alfabetizados é de 17%, alfabetizados 33%, fundamental e médio ambos com 11%, superior 22% e com pós-graduação 6%. Em relação à renda identificamos que 17% não possui renda, 28% recebem até 1 salário mínimo, 28% recebem entre 1 e 3 salários, 22% entre 3 e 6 salários e 5% recebem entre 6 e 10 salários.

A seguir observa-se que o gráfico de vivências sexuais (gráfico 1).

Gráfico 1- Vivências Sexuais



FONTE :Autores

O gráfico acima representa o resultado da pesquisa quanto à satisfação dos idosos em relação às vivências sexuais, 83% estão satisfeitos, 11% responderam que estão insatisfeitos e 6% não souberam responder.

Os dados da pesquisa corroboram com os dados do estudo realizado por Siqueira et al. (2017), onde a análise foi realizada em um centro de convivência do idoso no município de Santarém. Em relação à satisfação com a vida sexual (44%) dos participantes julgaram-na satisfatória.

Realizou-se uma análise descritiva das patologias que mais acometem os idosos analisados sendo visto que as doenças mais relatadas foram hipertensão arterial (33%), depressão (22%), colesterol alto (17%) e diabetes mellitus (17%). A média de medicamentos ingeridos pelos idosos foi de  $1,67 \pm 2,17$  (0 – 9).

Conforme Souza (2018), hipertensão arterial é a doença que mais acomete os idosos sendo considerado o principal fator de risco cardiovascular na população geriátrica. Obesidade, osteoporose e diabetes também são consideradas doenças que mais acometem essa faixa etária.

Ao questionar os idosos sobre a prática de atividade física 89% relatam praticar regularmente algum exercício e 11% se dizem sedentários. O resultado encontrado contradiz o estudo realizado por Bazzanella et.al (2015) que constatou-se um baixo envolvimento dos idosos com a prática física, dentre as mulheres entrevistadas tem-se como exercício físico as práticas domésticas. Entretanto, Borges et.al (2015) observou que as idosas que participaram de grupo de convivências são mais ativas na sua vida diária.

A seguir observamos a análise descritiva dos dados avaliados pela EVASI.

Tabela 1: Análise descritiva dos domínios avaliados pela EVASI

	<b>Média</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Mediana</b>
Ato sexual	4,09±1,18	1,16	5,00	4,55
Afetividade	4,17±1,26	1,35	5,00	4,79
Adversidades física e social	1,96±1,01	1,00	3,66	1,66

FONTE: Autores

Quando avaliado a EVASI em relação ao ato sexual e afetividade observou-se que ambos apresentam uma média alta demonstrando que os idosos entrevistados praticam tanto a relação sexual quanto a parte afetiva, indo de acordo com o que diz Vieira et.al (2016), “o tempo não dessexualiza a pessoa idosa”.

A tabela 2 demonstra à análise descritiva dos domínios avaliados pela SF-36.

Tabela 2: Análise descritiva dos domínios avaliados pela SF-36

	<b>Média</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Mediana</b>
Capacidade funcional	90,56±16,62	40	100	100
Aspectos físicos	65,56±37,88	0	100	75
Dor	76,89±22,77	20	100	83
Estado geral de saúde	83,77±16,94	47	100	91
Vitalidade	79,44±21,96	30	100	87,5
Aspectos sociais	88,89±20,96	25	100	100
Aspectos emocionais	79,62±30,55	0	100	100

Saúde mental	88,67±23,29	44	112	92
--------------	-------------	----	-----	----

FONTE :Autores

Verificou-se na tabela 2 na qual mostra que a maioria dos idosos tem uma boa capacidade funcional, apresentando alto impacto na qualidade de vida. De acordo com Freitas *et.al* (2016) & Silva *et.al* (2018) a independência funcional é a capacidade de realização de atividades essenciais para uma vida satisfatória. Um indivíduo com baixa capacidade funcional recusa ações sociais como visitas, idas a igrejas e realizações de tarefas comuns.

Na análise da pesquisa pode-se observar que os percentuais de aspectos sociais, mentais e emocionais estão com resultado elevado sendo consequência de uma população que participa de encontros sociais, praticam atividades físicas, recreativas e mantem um bom relacionamento com a comunidade, essas interações são decorrentes de ações positivas no âmbito da saúde mental.

Esse resultado corrobora com que diz Trindade *et al* (2013) & Crema *et,al.* (2017), onde fatores sociais, culturais, econômicos, demográficos e psicossociais podem influenciar na capacidade funcional.

A tabela 3 demonstra a correlação entre os domínios da Evasi e SF 36.

Tabela 3. Correlação entre os domínios da EVASI e os domínios da SF-36

	Ato sexual	Afetividade	Adversidades física e social
Capacidade funcional	0,56	0,91	0,26
Aspectos físicos	0,38	0,34	0,55
Dor	0,38	0,06	0,91
Estado geral de saúde	0,71	0,31	0,18
Vitalidade	0,51	0,25	0,13
Aspectos sociais	0,64	0,42	<b>0,02*</b>
Aspectos emocionais	0,58	0,15	0,79
Saúde mental	0,26	0,16	0,17

FONTE :Autores

Correlacionando os dados encontrados na tabela podem observar que o indivíduo que tem um bom estado geral de saúde tende a praticar mais sexo. E o que tem uma capacidade funcional adequada apresenta mais interesse na afetividade. Analisando esses quatro itens pode inferir que um indivíduo que é saudável e tem uma boa capacidade funcional tende a ser uma pessoa mais aberta para sexualidade, praticando tanto o ato sexual como carinhos e afetos.

Verificando os domínios dor, adversidade física e social em seu valor 0,91 entende-se que se a pessoa sente dor consequentemente não terá uma boa interação social e sexual. No domínio vitalidade apresenta que se o indivíduo não possuir vigor, consequentemente não terá com grande proporção interesse pelo ato sexual. No mesmo sentido incluem-se os aspectos sociais e emocionais.

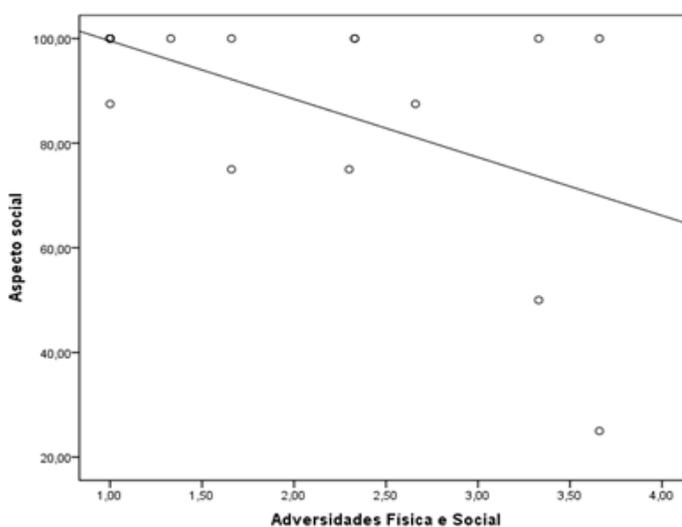
Observa-se que a correlação de vitalidade com o ato sexual não é tão expressivo quanto à capacidade funcional e afetividade ou estado geral de saúde e ato sexual.

A análise demonstrou uma correlação negativa e moderada entre o domínio Aspecto Social e o domínio Adversidades física e social ( $r=-0,54$ ;  $p=0,02$ ), logo quanto maior as adversidades física e social, menor os aspectos sociais (gráfico 2).

Segundo Araújo (2015) a sexualidade para o idoso é fonte de satisfação e a mesma não deve deixar de ser vivida. Esta constitui um fator muito importante para que o indivíduo possa gozar de uma saúde de forma integral.

Almendro (2017) ressalta que após o desenvolvimento de drogas que melhoram o desempenho sexual para os homens e reposição hormonal para as mulheres os idosos têm praticado cada vez mais o ato sexual, trazendo como resultado uma melhora na qualidade de vida dessa população.

Gráfico 2: Correlação entre o domínio Aspecto Social e o domínio Adversidades física e social.



FONTE :Autores

O gráfico 8 demonstra que quanto maior a adversidade física e social menor o aspecto social agregado a qualidade de vida, ou seja, o indivíduo que tem problemas físico ou social terá uma importante redução na sua qualidade de vida. Indo de encontro com o que diz Neto (2015) quando afirma que o idoso que mantém um bem estar social e cultural terá uma maior longevidade com vida saudável.

Com grande importância frente a temática sexualidade na terceira idade, a equipe de enfermagem tem como objetivo orientar e aconselhar o idoso quanto a pratica de atividades físicas, uma boa vivência social, a importância da sexualidade e uma saúde mental equilibrada (LOBO *et al.* 2017. & RIBEIRO *et al.* 2017 & SANTOS *et al.* 2017).

## CONCLUSÃO

Com o presente trabalho constatou-se que fatores como capacidade funcional, aspectos sociais, emocionais e estado geral de saúde influenciam na qualidade de vida da terceira idade. Com os resultados obtidos na pesquisa nota-se que o idoso possui uma vida sexualmente satisfatória, sendo a vivência afetiva e sexual um elemento importante para o bem estar dessa população. A sexualidade é

um dos aspectos decisivos para promoção de melhorias na sociedade envelhecida, sendo relevante à ação da equipe de enfermagem para esclarecimento e orientação relacionados ao tema.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, D.L; MARQUES, A.P.O; LEAL, M.C.C; VIEIRA, J.C.M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciência e saúde coletiva*. Rio de Janeiro. vol. 19. n. 8. Agosto, 2014.

ARAÚJO, S.L; ZAZULA, R. Sexualidade na terceira idade e terapia comportamental: revisão integrativa. *RBCEH*. Passo Fundo. vol.12. n. 2. Mai/ago, 2015.

BAZZANELLA, N.A.L; PICOLI, J.C.J; QUEVEDO, D.M. Qualidade de vida percebida e atividade física: um estudo em idosos acima de 80 anos participantes de um programa municipal de saúde da terceira idade na Serra Gaúcha, RS. *Estudo Interdisciplinar*. Porto Alegre. vol. 20. n. 1. 2015.

BORGES, R.A; RECH, C.R; MEURER, S.T; BENEDETTI, T.R.B. Validade e fidedignidade de uma escala para avaliar autoeficácia para a atividade física do idoso. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro. vol. 31. n. 4. Abr, 2015.

CREMA, I.L; TILIO, R; CAMPOS, M.T.A. Repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas: Revisão integrativa da literatura. *Psicologia: Ciência e profissão*. Minas Gerais. vol. 37. n. 3. Jul/ set, 2017.

D'ÂNGELO, D.F.G. Afetividade e sexualidade do idoso. Universidade Católica de Brasília. Brasília. 2016.

ELOI, J.F; ABREU, T.A; SOUSA, A.M.B.D. Reflexões acerca dos impactos psicossociais da institucionalização de idosos no Brasil. *Revista Kairós Gerontologia*. São Paulo. vol. 20. n. 2. 2017.

FLEURY, H.J; ABDO, C.H.N. Sexualidade da mulher idosa. Universidade de São Paulo. São Paulo. Vol. 20. n. 3. 2015.

FREITAS, C.V; SARGES, E.S.N.F; MOREIRA, K.E.C.S; CARNEIRO, S.R. Avaliação de fragilidade, capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro. vol. 19. n. 1. 2016.

GALATI, M.C.R; JUNIOR, E.O.A; DELMASCHIO, A.C.C; HORTA, A.L.M. Sexualidade e qualidade de vida em homens com dificuldades sexuais. *Psico – USF*. Bragança Paulista. vol. 19. n. 2. Mai – ago, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4010/401050039007/>>. Acesso em: 30 de maio de 2018.

LOBO, M.F; CÂNDIDO, A.S.C. Representações sociais dos idosos quanto à sexualidade. *Id on Line Revista multidisciplinar e de psicologia*. Vol. 11. n. 38. 2017.

Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/923/1345>>. Acesso em: 04 de março de 2018.

NETO, A.C.C. Promoção da educação biopsicossocial e qualidade de vida do idoso entre os 65 e 75 anos de idade na cidade de Santa Inês, estado do Maranhão, Brasil. XV Safety, Health and Environment World Congress. Portugal. Jul. 2015

OLIVEIRA, J.M; CÂNDIDO, A.S.C. Conhecimento dos idosos sobre as medidas de prevenção das DST's. Id on line Revista Multidisciplinar e de psicologia. Vol. 10. n. 31. Out/nov 2016.

QUEIROZ, M.A.C; LOURENÇO, R.M.E; COELHO, M.M.F; MIRANDA, K.C.L; BARBOZA, R.G.B; BEZERRA, S.T.F. Representações sociais da sexualidade entre idosos. Revista Brasileira de Enfermagem. Vol.68. n. 4. 2015.

RIBEIRO, E.S.B; MELO, A.P.O.S; SOUZA, D.A. Assistência de enfermagem na prevenção do HIV/ AIDS no idosos. Universidade do Estado da Bahia. Bahia. 2015.

ROZENDO, A.S; ALVES, J.M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. Revista Kairós gerontologia. São Paulo. vol.18. n. 3. Jun/set, 2015.

SANTOS, M.A; PIRES, B.S; NAHUM, F.H; MACHADO, G.A.P; SILVA, G.T, BANGOIM, G.G; PANHOCA, I. Sexualidade e AIDS na terceira idade: abordagem na consulta médica. Revista Aten. Saúde. São Caetano do Sul. Vol. 15. n. 51. Jan/mar, 2017.

SANTOS, M.C; NUNES, R; CRUZ, G.H.S; SOUZA, M.S; BARBOSA, R.A.A; LIMA, E.R; TELES, M.A.B. Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade. Almanaque multidisciplinar de pesquisa. Universidade Unigranrio. Vol. 1. n. 1. 2017.

SEIBEL, R.S; BERLEZI, E.M; TIECKER, A.P. Influencia do exercício físico em mulheres no período do climatério – Revisão Integrativa da Literatura. XXV Seminário de iniciação científica. Salão do Conhecimento. UNIJUÍ. 2017.

SILVA, S; HUMBOLDT, S.V; LEAL, I. Fatores que influenciam o bem estar sexual: estudo exploratório em idosos. Instituto Universitário. Lisboa. Jan. 2017

SIQUEIRA, M.C; SANTOS, J.S; SOUZA, S.S; SANTOS, L.A. Sexualidade na terceira idade: fatores que interferem na vida sexual dos idosos do centro de convivência do idoso no município de Santarém. Revista em foco. Pará. n. 27. 2017.

SOUZA, I.F. Influência do perfil sociodemográfico e frequência de treino na capacidade funcional e qualidade de vida de idosos participantes em programas públicos de exercícios físicos. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiás. 2018.

TRINDADE, A.P.N.T; BARBOZA, M.A; OLIVEIRA, F.B; BORGES, A.P.O. Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. Fisioter. Mov. Vol. 26. n. 2. Abr/ jun, 2013.

UCHÔA, Y.S; COSTA, D.C.A; JUNIOR, I.A.P.S; SILVA, S.T.S.E; FREITAS, W.M.T.M; SOARES, S.C.S. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Revista Brasileira de Geriatria. Gerontol. Rio de Janeiro. vol. 19. n. 6. Nov, 2016.

VIEIRA, K.F.L; COUTINHO, M.P.L; SARAIVA, E.R.A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. Psicologia: Ciência e profissão. Paraíba. vol. 36. n. 1. Jan/mar, 2016.

VIEIRA, K.F.L; MIRANDA, R.S; COUTINHO, M.P.L. Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais. Psicologia e saber social. Vol . 1. n. 1. 2012.

WILLING, M.H; LENARDT, M.H; CALDAS, C.P. A longevidade segundo histórias de vida de idosos longevos. Revista Brasileira de Enfermagem. Rio de Janeiro. vol. 68. n. 4. Jul – ago, 2015.